

Mudança do uso da terra na Amazônia brasileira produtos, políticas e iniciativas

Os produtos principais que afectam directa ou indirectamente o uso da terra e mudança no uso da terra na Amazônia brasileira incluem gado, soja e etanol de cana de açúcar. Enquanto o gado é produzido principalmente para o consumo nacional, a soja e o etanol são, em grande medida, produzidos para atender a demanda internacional. Ao mesmo tempo, diversas políticas e iniciativas de nível nacional e internacional procuram reduzir os impactos negativos da produção de produtos agrícolas.

DE RELANCE

- A criação de gado é responsável por uma importante parcela da mudança do uso da terra na Amazônia brasileira.
- O Brasil é o segundo maior produtor e exportador de etanol do mundo.
- Em 2010, a China importou 57 milhões de toneladas de soja, tornando-se o maior importador de soja do mundo. Nesse mesmo ano, importou 24% da produção de soja do Brasil.
- Área de cultivo do Brasil deverá aumentar 9,7 milhões de hectares entre 2010 e 2020. Cerca de 50% desta área pode ser usada para a soja.

Presente ficha informativa fornece uma visão geral dos principais produtos e políticas, bem como um número limitado de iniciativas que são conhecidos ou esperados - directa ou indirectamente - impactar o uso da terra na Amazônia brasileira.

A pecuária é um fator principal de desmatamento da Amazônia

A pecuária é uma atividade de grande impacto direto no uso da terra na Amazônia brasileira e é responsável por uma parte importante do desmatamento da Amazônia. A maior parte da produção de carne é consumida no país o que limita o impacto da demanda internacional.

Além de ação nacional, tais como um aumento da aplicação de proibições de desmatamento, várias iniciativas internacionais têm surgido que têm como objectivo reduzir os impactos negativos da criação de gado. Um exemplo é a Rede de Agricultura Sustentável (RAS), que desenvolveu a "Norma para Sistemas Sustentáveis de Produção Pecuária" (RAS, 2010) dos quais as primeiras fazendas de gado certificados estão localizadas no estado de Mato Grosso. Esta norma inclui requisitos específicos para a faixa e manejo de pastagens, bem-estar animal, e uma redução das emissões de carbono.

As políticas da UE e dos EUA impulsionam as exportações brasileiras de biocombustíveis

O Brasil é, depois de os EUA, o segundo maior produtor mundial de etanol combustível, e foi, até 2010, o maior exportador do mundo. O principal biocombustível produzido no Brasil é o etanol à base de cana-de-açúcar. Não se espera que as plantações de cana-de-açúcar expandirão na Amazônia, devido a razões



O Brasil é o segundo maior produtor mundial de etanol. As fotos acima e abaixo mostram colheita de cana de açúcar e uma usina flexível de etanol/açúcar no Brasil.



Autor

Dorian Frieden
JOANNEUMRESEARCH
Graz, Austria
Dorian.frieden@joanneum.at

Coordenador do Projeto AMAZALERT

Dr. Bart Kruijt
Alterra, Wageningen UR
Wageningen, the Netherlands
Bart.Kruijt@wur.nl

biofísicas, mas também porque a zoneamento da terra nacional para esse produto não permite plantação de cana-de-açúcar na Amazônia. No entanto, se canaviais expandirem em outras partes do Brasil, é provável que a produção de gado seja expandida para as fronteiras da Amazônia que levam à mudança no uso da terra indireta (ILUC).

A UE e os EUA são os maiores importadores de etanol brasileiro. Regulamentações como directiva sobre energias renováveis da UE (EU RED), os EUA Renewable Fuel Standard 2 (RFS2) e Baixa Emissão de Carbono Fuel Standard da Califórnia (LCFS) provocam a importação do etanol brasileiro. Até agora nenhuma dessas normas, com exceção do RFS2, leva em consideração ILUC. A RED UE, por exemplo, leva a mudança do uso da terra direto em conta e exclui biocombustíveis a partir de terras que tinham reservas de carbono ou turfeiras no passado, em terrenos com alta biodiversidade, bem como a biomassa de florestas primárias, áreas naturais protegidas e ecossistemas incluídas nas listas de organizações inter-governamentais ("critérios de sustentabilidade").

Existem diversas normas e iniciativas não-governamentais de produção de cana de açúcar. Isso inclui, por exemplo, o padrão Bonsucro, que abrange também os requisitos específicos da EU RED e é um dos vários programas de sustentabilidade reconhecidos pela Comissão Europeia para a prova de conformidade com os critérios de sustentabilidade da UE. O Comité Europeu de Normalização e da Mesa Redonda de Biocombustíveis Sustentáveis são exemplos para outras iniciativas existentes.

A China é o maior importador da soja brasileira

A China é atualmente o maior importador de soja do mundo (57 milhões de toneladas em 2010). Em 2010, o Brasil exportou 16,5 milhões de toneladas de soja para a China, o que corresponde a 64% do total das suas exportações e 24% de sua produção total (FAOSTAT). Área total de cultivo do Brasil é previsto um aumento de 9,7 milhões de hectares entre 2010 e 2020, dos quais 4 a 5 milhões de hectares são projetados para ser usado para a produção de soja (Dossa et al., 2010). Isto sugere um aumento potencial do comércio de soja entre os dois países. A produção de soja é esperado principalmente para levar a indireta, ao invés de direta, mudança no uso da terra na Amazônia brasileira. Uma das iniciativas que abordam os impactos negativos da produção de soja é a "moratória da soja", na qual as empresas participantes excluem a aquisição de soja de terra que foi desmatada após 2006. Outra iniciativa é a Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS).

Referências

Dossa, D. et al., 2010: Projeções do Agronegócio Brasil 2009/10 a 2019/20. 2010, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) and Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) Brasília. http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/MAIS%20DESTAQUES/Proje%C3%A7%C3%B5es%20Agroneq%C3%B3cio%202009-2010%20a%202019-2020.pdf
EU Sustainability Schemes for biofuels: http://ec.europa.eu/energy/renewables/biofuels/sustainability_schemes_en.htm
SAN, 2010: Standard for Sustainable Cattle Production Systems. July 2010, SAN Secretariat, San José, Costa Rica. <http://sanstandards.org/sitio/subsections/display/11>

AMAZALERT (2011-2014) is co-funded by

